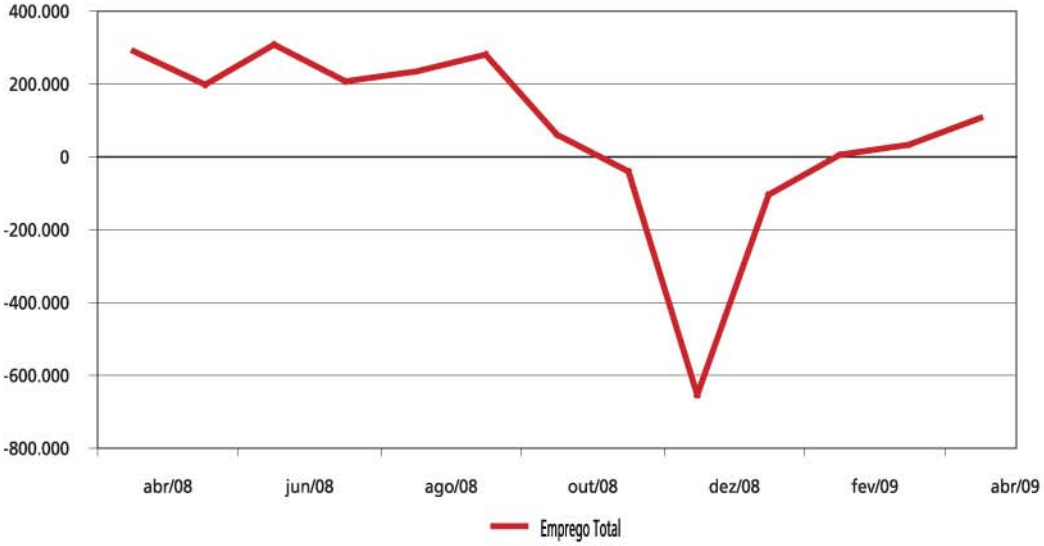
A RETOMADA DO EMPREGO

Dea Guerra Fioravante

O mercado de trabalho brasileiro tem apresentado sintomas de recuperação mesmo diante das expectativas pessimistas de queda no emprego, como um dos graves sintomas da crise econômica mundial. Recentemente, os dados publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Cadastro Geral de Trabalhadores Empregados e Desempregados (Caged) revelam uma tendência de aumento no emprego formal para trabalhadores celetistas, após um período de queda brusca no nível de empregados.

A partir de setembro do ano passado, o nível de emprego, que até então permanecia estável, passou a cair. O número de empregos (celetistas) criado em abril de 2008 era de 294.522 cargos. A partir de setembro deste mesmo ano, o emprego iniciou sua trajetória decrescente e em dezembro atingiu o ápice da queda, chegando a registrar 654.946 trabalhadores celetistas desligados. A série do número de emprego criado, apresentada no gráfico 1, mostra claramente o choque negativo no nível de emprego nesta data. Em meados de dezembro de 2008 o emprego inicia sua fase de recuperação e os dados mostram que, apesar de toda a expectativa negativa sobre os indicadores econômicos, tem sido registrado saldo positivo para a criação de emprego. Desde então, o número de trabalhadores empregados em regime celetista saiu do saldo negativo, apresentado em dezembro, para o nível de 106.205 cargos celetistas criados. Apesar de toda a recuperação, a criação de emprego ainda não foi suficiente para cobrir o choque negativo de 322,38% de trabalhadores desligados entre o período de abril a dezembro. O aumento de 116,22% a partir do nível mais baixo atingido pelo emprego nos últimos anos, ainda não foi suficiente para cobrir o déficit de 322,38%, mas já indica uma boa recuperação e inversão da tendência de queda do emprego.

Gráfico 1. Número de empregos criados nos últimos 12 meses



Período	Emprego total
Abril 2008	294.522
Maio 2008	202.984
Junho 2008	309.442
Julho 2008	203.218
Agosto 2008	239.123
Setembro 2008	282.841
Outubro 2008	61.401
Novembro 2008	-40.821
Dezembro 2008	-654.946
Janeiro 2009	-101.748
Fevereiro 2009	9.179
Março 2009	34.818
Abril 2009	106.205

Fonte: MTE /Caged.

Ao desagregar a criação de emprego por nível de qualificação, é possível notar diferenças significativas entre a criação de emprego para trabalhadores mais ou menos qualificados. Diante de um contexto de crise econômica, acredita-se que trabalhadores mais qualificados são mais imunes às conseqüências negativas da crise. Teoricamente, não seriam eles os primeiros a perderem seus cargos, ou seriam os primeiros a recuperá-lo.

O gráfico 2 apresenta a criação de emprego desagregada por grau de instrução. A curva para trabalhadores analfabetos apresentou-se bem estável ao longo do tempo, mesmo no período mais crítico da crise. Entretanto, vale ressaltar que os dados referem-se apenas a trabalhadores celetistas e, provavelmente, a maior parte de trabalhadores analfabetos não é celetista, portanto essa não seria uma amostra suficientemente representativa para este grupo de pessoas.

Os trabalhadores com ensino fundamental (completo ou incompleto) foram os que mais sentiram com a queda no emprego. Os dados sugerem que, no início da depressão do emprego, os primeiros trabalhadores

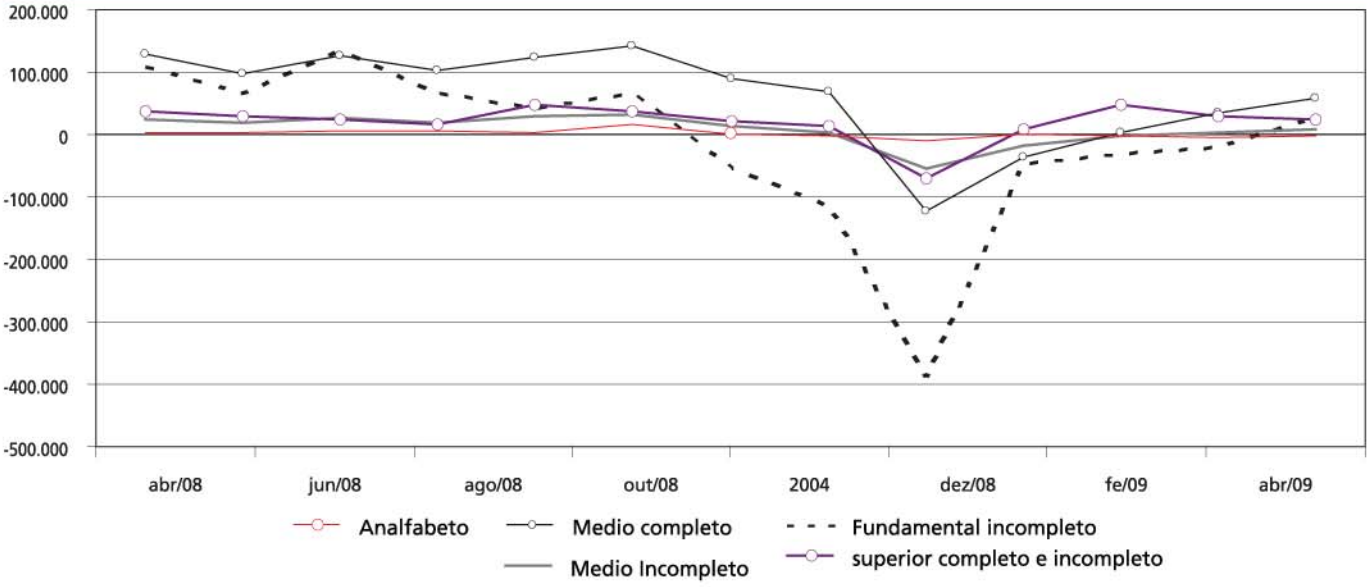
desligados tinham, no máximo, o ensino fundamental. E não foram eles, os primeiros a recuperar seus cargos.

As curvas que representam trabalhadores com ensino médio foram desagregadas devido à discrepância entre elas. O emprego para trabalhadores com ensino médio incompleto se manteve mais estável quando comparado com o de trabalhadores com ensino médio completo, porém para estes o nível de emprego é mais elevado. Para o primeiro grupo, o choque negativo foi menor, em relação ao segundo grupo, porém a recuperação tem sido mais lenta e menos significativa. Para trabalhadores com ensino médio completo, que já apresentavam um nível mais elevado de emprego, o choque negativo foi maior, entretanto, é o grupo que apresenta recuperação mais rápida e significativa em termos de empregos criados no período de recuperação.

Por fim, confirmando a hipótese de imunidade aos trabalhadores mais qualificados, nota-se que a curva de trabalhadores com ensino superior completo e incompleto, se manteve estável diante da crise e foi a primeira a apresentar sintomas de recuperação.

A análise dos dados de emprego sugere que o mercado de trabalho já apresenta sintomas de recuperação e confirma a hipótese de que trabalhadores menos qualificados são mais vulneráveis às consequências negativas da crise e demoram mais tempo para recuperar seus cargos.

Gráfico 2. Número de empregos criados por grau de instrução



Fonte: MTE /Caged.